



Congresso de Interdisciplinaridade
do Noroeste Fluminense

IFFluminense Itaperuna

XENOENXERTO (PELE DE TILÁPIA) EM DE FERIDAS EM EQUINOS

MAYCON DO AMARAL REIS (REIS, M. A.) - mayconamaralreis@hotmail.com¹

Ramon de Sousa Rego (REGO, R. S.) - 0520020@professor.unig.Edu.br²

Deivisson Ferreira Aguiar (AGUIAR, D. F.) - deivisson_vet@hotmail.com³

¹Discente

²Docente

³Docente

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias e Ciências Humanas
Projeto de Pesquisa (Graduação)

Resumo

INTRODUÇÃO: Equinos são animais que sofrem feridas traumáticas frequentemente, possuindo processo cicatricial característico que atrasa sua recuperação, tornando-se feridas crônicas. Estudos apontam uso de curativo biológico, pele da Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) como xenoenxerto na medicina regenerativa. O bioproduto possui elevado teor de colágeno, alto poder de cicatrização e boa resistência. Portanto oferece maior conforto ao paciente, se adere ao local lesionado melhorando dor e desconforto, reduzindo trocas de curativos evitando a ocorrência de infecções. **OBJETIVO:** Avaliar a eficiência do uso da pele de Tilápia como xenoenxerto em equinos que sofreram ferimentos. **MÉTODOS:** As peles passaram por protocolo de descontaminação de acordo com Reis et al. (2024), sua esterilidade testada através de culturas para bactéria e fungos. Como protocolo, realizamos anamnese e avaliação da ferida, realizamos limpeza da ferida, desbridamento de tecidos mortos, realizando a antisepsia do ferimento, seguimos fixando a pele através de pontos de sutura e/ou bandagens. Foram aplicadas em, uma égua de 9 anos com lesão traumática, uma ferida recente em membro anterior esquerdo, e uma potra de 12 meses com lesão traumática em membro posterior direito, ferida vinha sendo tratada há pelo menos 4 meses, com características de uma ferida crônica. **RESULTADOS:** A paciente com ferida crônica, foi realizada a troca de curativos uma vez por semana. Foi observado que o curativo com ataduras e algodão mantinha a ferida abafada levando ao acúmulo de fibrina, diminuindo o tempo de aderência da pele ao tecido em cicatrização. A égua com ferida recente ao remover o curativo com 28 dias observamos um fechamento de cerca de 80% da ferida. **CONCLUSÃO:** Em ambos os pacientes obtivemos um resultado satisfatório com o fechamento prévio e acelerado da ferida recente da égua, e um fechamento progressivo da ferida crônica da potra, como uma regressão gradativa da extensão da ferida.

Palavras-chave: Pele de Tilápia; Cicatrização; Equinos.

Instituição de Fomento: Universidade Iguazu Campus V